

ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO PARQUE DA ACLIMAÇÃO (Biênio 2023/2025)

Local: Reunião virtual, pelo Microsoft Teams

Data: 12/11/2023

Horário: 10h-12h

Relação dos conselheiros presentes: 1. Neiva Maria de Paula, Representante da Subprefeitura da Sé; 2. Nicole de Souza Santos, Representante do DPH; 3. Ana Cláudia Cavalcante Gomes, Representante da Associação de Preservação do Cambuci e Vila Deodoro; 4. Cláudia Santana Martins, Conselheira Titular, Representante dos Freqüentadores; 5. Fábio Lúcio Sanchez, Conselheiro Titular, Representante dos Freqüentadores; 6. Maria Rosa Lombardi, Conselheira Titular, Representante dos Freqüentadores; 7. Paulo Fasanella, Conselheiro Titular, Representante dos Freqüentadores; 8. Rosângela Zanon Monteiro, Conselheira Titular, Representante dos Freqüentadores; 9. Daniel Yazbek, Conselheiro Suplente, Representante dos Freqüentadores; 10. José Maurício de Santos Moura, Conselheiro Suplente, Representante dos Freqüentadores; 11. Noeli Talebi Gomes; Conselheira Suplente, Representante dos Freqüentadores.

Relação dos conselheiros com ausências justificadas: Armando Guerra Júnior (Juca), Gestor, Representante da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA)

Relação dos convidados: Rodrigo Gutierrez, segurança do Parque da Aclimação, vencedor da eleição como representante dos trabalhadores ao Conselho Gestor, aguardando homologação.

Relação dos freqüentadores presentes: 1. Cláudio Pires; 2. Eleonora Seligmann; 3. Maria Inês Portugal.

Pauta:

1. Informes do Parque e do Conselho

A secretária Cláudia Martins dá início à reunião apresentando Rodrigo Gutierrez, segurança do Parque da Aclimação, que venceu a eleição como representante dos trabalhadores ao Conselho Gestor. A secretária esclarece que Rodrigo ainda não faz parte formalmente do Conselho, pois a ata da eleição ainda não saiu no Diário Oficial e ele ainda não assinou o Termo de Posse.

O segundo secretário, Paulo Fasanella, explica que o gestor, Juca, não conseguiu comparecer à reunião porque faltou energia em sua casa e ele não consegue entrar na reunião pelo celular.

A secretária informa que as atas das reuniões anteriores foram devidamente enviadas ao SEI, mas não foram ainda não publicadas. Quanto ao Requerimento de Informação sobre o Jurubatuba, foi enviado, mas a secretária não teve como saber se foi encaminhado da forma exigida pelo sistema da prefeitura.

2. Lago

a. Relato da conversa com o dr. Pedro Luiz Algodoal

A secretária Cláudia inicia o relato comentando que é preciso que se tenha em mente que o que está registrado no Caderno de Drenagem não são ainda projetos. São apenas possibilidades, ideias. Se vão ser adotadas ou não, não se sabe. Vai depender de muitas conversas, estudos, negociações etc. Acrescenta que é bom ter isso claro para não se criarem falsas expectativas. Sobre a conversa em si, relata que o conselheiro Paulo Fasanella e ela foram os únicos membros do Conselho a dela participarem. Ambos apoiaram “enfaticamente” a construção das caixas de sedimentação na entrada dos córregos Pedra Azul e Jurubatuba. Algodoal explicou que essas caixas de sedimentação não vão impedir a entrada da poluição difusa, justamente aquela que entra por fora com a água da chuva, que não passa pela estação de flotação, no caso do Pedra Azul. Então, para tratar dessa poluição difusa seria necessário se fazer outro tipo de caixa, de reservatório, de retenção da poluição difusa.

Além das caixas, Cláudia diz que Paulo e ela defenderam também a implantação do Parque Linear Pedra Azul e perguntaram o que o Conselho poderia fazer para auxiliar a implantação dessas medidas. Algodoal sugeriu que o Conselho mandasse uma carta para a SIURB ou para a subprefeitura defendendo esses pontos. Algodoal não soube dizer exatamente para quem enviar a carta. Disse que havia um tipo de centro de atendimento ao cidadão.

Cláudia relata que Paulo e ela manifestaram preocupação em relação à proposta de um reservatório subterrâneo a ser instalado embaixo do Estádio Municipal Jack Marin, questionando até que ponto isso iria afetar o Centro Esportivo, ainda mais no momento em que se está planejando uma revitalização ali. Indagaram se tinha havido uma conversa entre a SIURB e a Secretaria de Esportes para acertar essa questão. Algodoal respondeu que o que tem ali no caderno são propostas, que não há ainda nenhum projeto definido e que tudo isso vai ter que ser conversado com vários órgãos públicos.

A secretária esclarece que os cadernos de drenagem são utilizados no Plano de Ações da SIURB. Lembra que compareceu a uma audiência desse Plano de Ações no final de agosto, e falou em defesa das caixas de sedimentação. A partir dessas audiências e consultas populares, está sendo confeccionada uma segunda edição desse Plano de Ações, que deve ser publicada até o final de 2023. A primeira edição, que pode ser encontrada na internet, é o do ano passado, e nessa nova edição vão ser incorporados os pontos dos novos Cadernos de Drenagem, inclusive os da Aclimação. Como a segunda edição ainda não foi publicada, não se sabe exatamente o que será incorporado. Cláudia recomenda que o Conselho acompanhe isso atentamente, pois o Plano de Ações já é algo mais definitivo do que meramente os Cadernos de Drenagem.

O conselheiro Paulo acrescenta que o que sabemos de concreto é que o Jurubatuba é um dos córregos mais sujos de São Paulo, e que o Pedra Azul, segundo a SABESP, é um córrego limpo. Mas a verdade é que chega muito lixo das galerias, tanto do Pedra Azul quanto do Jurubatuba. A qualquer momento pode entrar qualquer tipo de produto e os peixes podem morrer novamente. Paulo acrescenta que participou de outra reunião com um vereador sobre o córrego Jurubatuba Mirim (denominação dada pelo coletivo de mesmo nome a um afluente do córrego Jurubatuba). Diz que tudo está ligado. Afirma que há muita gente brigando pela qualidade da água nesse caminho, mas tudo ainda é muito incerto. O que o deixa chateado é que todos sabem que a água que entra no lago do Parque da Aclimação não é limpa, mas as coisas andam muito devagar.

b. Aprovação de Carta sobre as caixas de sedimentação nos córregos Pedra Azul e Jurubatuba

A secretária dá início ao ponto referente à carta que, por sugestão do dr. Algodual, seria enviada à SIURB ou à Subprefeitura da Sé. A conselheira Nicole, representante do DPH, sugere que a carta seja enviada para a SIURB, para a Subprefeitura da Sé e também para a SVMA. O conselheiro Paulo acrescenta que tudo o que tem sido feito pelo Conselho está sendo informado para a SVMA para não criar ruídos na comunicação.

A secretária procede à leitura do texto. O conselheiro Fábio sugere a alteração na redação de uma linha, que é acatada. O texto emendado, que se segue, é aprovado por todos:

Como é de amplo conhecimento, o lago do Parque da Aclimação é formado por dois córregos: o Pedra Azul e o Jurubatuba, ambos canalizados. Na entrada do córrego Pedra Azul há uma Estação de Flotação da SABESP. Atualmente, no entanto, como o Pedra Azul passou a ser considerado limpo segundo os parâmetros do Programa Córrego Limpo, a Estação funciona apenas para bombear a água para o lago e regular seu nível, não tendo mais um papel de remoção de flutuantes. Entretanto, infelizmente, a água do Pedra Azul ainda carrega muito lixo para dentro do lago. Além disso, a vazão excedente da água da chuva escoar diretamente para o lago.

O córrego Jurubatuba, por sua vez, tem apresentado índices bastante preocupantes no relatório de monitoramento de Demanda Bioquímica de Oxigênio do Programa Córrego Limpo, com $n > 70$ em vários dos últimos meses, o que caracteriza um córrego poluído. Na chegada do Jurubatuba ao lago do Parque da Aclimação, a única barreira para impedir a entrada de lixo é uma grade, que só retém o lixo de maior porte e não impede a entrada da areia que ocorre em grande quantidade ao lago em certas épocas do ano.

Em abril deste ano houve uma mortandade de peixes no lago. Nós, do Conselho Gestor do Parque da Aclimação, não recebemos um diagnóstico definitivo sobre suas causas, mas é possível que a poluição tenha contribuído para ela. Quando há chuvas mais intensas, é visível o acúmulo de lixo à superfície do lago, e sabemos também que este já se encontra assoreado, devido ao grande volume de areia e lixo depositados em seu fundo.

Compreendemos o papel do lago da Aclimação no abatimento das enchentes a jusante do Parque — papel este que consideramos de fundamental importância. Entretanto, ressaltamos que, especialmente neste momento de emergência climática, a preservação da fauna e flora aquática também é importantíssima. Como está escrito no Caderno de Drenagem da Bacia do Córrego Aclimação, precisamos “desenvolver critérios urbanísticos e paisagísticos que possibilitem a integração harmônica das obras de drenagem com o meio ambiente urbano”, visando a “integração do sistema de drenagem urbana de forma positiva ao ambiente da cidade” e “a valorização de rios, córregos e suas margens como elementos da paisagem urbana”.

Nesse sentido, manifestamos apoio integral à proposta, apresentada no Caderno de Drenagem da Bacia do Córrego Aclimação, de duas caixas de sedimentação, uma para retenção dos sólidos em suspensão no escoamento do córrego Pedra Azul e outra a ser instalada na entrada do córrego Jurubatuba, ambas junto ao lago .

Além disso, com base na recomendação do mesmo Caderno de Drenagem a respeito da “instalação de estruturas de sedimentação e controle da poluição difusa proveniente do escoamento de lavagem das vias, ou escoamento de primeira chuva”, compreendendo dispositivos que “devem ser implantados junto aos extravasores das galerias que chegam ao Parque da Aclimação”, solicitamos também a instalação de duas caixas de retenção da poluição difusa em ambas as entradas, tanto do córrego Pedra Azul quanto do Jurubatuba.

O conselheiro Fábio pergunta se as atas do Conselho são registradas. A secretária responde que não, que as atas apenas são publicadas, com bastante atraso, no site da Secretaria do Verde.

Neiva sugere sistemática de envio da carta como ofício para o gabinete do subprefeito, a ser protocolado na Praça de Atendimento. Eles vão emitir um SEI e entregar o protocolo para quem der entrada lá. O gabinete vai mandar para o departamento competente. Neiva acrescenta que, se o Conselho preferir assinar o ofício e enviar para o e-mail dela, ela mesma pode protocolar na Praça de Atendimento. O próprio gabinete envia para a SIURB.

O conselheiro Paulo pergunta se não é possível enviar para o próprio Algodoal. Cláudia objeta que o Algodoal não é mais funcionário da SIURB. Paulo sugere, então, que se envie uma cópia da carta para o Algodoal. A sugestão é aceita.

3. Questões de Manejo e Limpeza

A secretária comenta que nesse ponto a ausência do Juca vai prejudicar muito o encaminhamento, mas que, ainda assim, vale a pena o Conselho debater algumas questões.

a. Protocolo sobre o que fazer com os animais que morrem no parque

O conselheiro Paulo explica que esse ponto está sendo trazido à discussão porque a mortandade de animais tanto silvestres quanto domésticos no parque é uma realidade. Cita o exemplo da morte de um saruê, em que surgiu a dúvida sobre o que fazer com o corpo.

A secretária diz que consultou ex-gestores de parques sobre o que fazer diante da morte de animais silvestres e estes lhe informaram que o protocolo sempre foi acionar imediatamente a Divisão de Fauna. Esta deve proceder, caso necessário, a uma autópsia do animal morto e, em seguida, encaminhar o corpo para incineração. **Jamais** enterrar animais no parque, porque isso pode contaminar o solo e disseminar doenças. E ainda mais em um parque onde as crianças costumam brincar no solo. Já os animais domésticos que morrem devem ser encaminhados para a Zoonose, que deve também fazer autópsia e provavelmente encaminhar também para incineração — sobre esse último item a secretária afirma não ter certeza, porque os ex-gestores mencionaram apenas o protocolo sobre animais silvestres, que é referente à Secretaria do Verde.

Paulo diz que Cláudia está certa, mas que, quando acontece um fato desses e a segurança liga para a Fauna ou para a Zoonose, os dois órgãos se esquivam de resolver o problema, e aí cabe a quem está no parque decidir se joga o animal no lixo ou enterra no parque.

A conselheira Ana Cláudia pergunta se eles estão enterrando animais no Parque. Paulo responde que sim. Ou jogando no lixo, o que também é incorreto.

Paulo sugere que se monte um protocolo para quando isso aconteça. O conselheiro suplente Daniel Yazbek pergunta se não existe nenhuma legislação nesse sentido. Cláudia responde que existe a portaria n. 14 da SVMA, de 14 de abril de 2021, que recomenda que se encaminhe animais doentes ou mortos à Divisão de Fauna.

Paulo reitera que, quando há algum animal ferido ou morto, precisamos acionar a Divisão de Fauna. Esta, por sua vez, chama a GCM Ambiental para o transporte do animal. Só que, infelizmente, a GCM Ambiental agora está realizando também atendimento comum, não ambiental, então quando a chamamos muitas vezes ela demora 3, 4 dias. Nesse tempo, o animal entra em decomposição, ainda mais com o calor que anda fazendo. Em poucas horas o cheiro se torna insuportável. Então a administração do Parque precisa tomar uma decisão. Paulo acrescenta que a Divisão de Fauna tem protocolos muito rígidos que não se adaptam bem aos parques.

O conselheiro Fábio sugere a criação de um protocolo para se tratar de casos de morte de animais, divididos em silvestres e não silvestres e respeitando a legislação. Cláudia e Paulo objetam que já existe um protocolo. Os conselheiros decidem, como encaminhamento, que se peça ao Juca para verificar qual é o protocolo vigente e que se converse com a SVMA e outros órgãos da prefeitura para que ele seja seguido. Se não houver um protocolo, que esse protocolo seja criado.

b. Falta de mudas para repor as árvores suprimidas / falta de definição dos locais de plantio / plantas e flores que precisam ser regadas

O conselheiro Paulo relata que tudo o que depende da SVMA demora. A agrônoma é ótima, grande parceira, mas não consegue ir frequentemente ao parque. Recentemente ela enviou um caminhão de plantas e flores. Essas plantas só poderão ser plantadas quando ela for ao parque indicar os locais do plantio. O problema é que as plantas estão lá, com todo o calor que está fazendo, esperando para serem plantadas. Além disso, esse tipo de planta, quando for plantado, precisa ser regado, e o parque não tem como regar. Tudo isso precisa ser alinhado. Se esse serviço não for feito logo, as plantas vão morrer. Paulo comenta que perdemos árvores com a chuva e precisamos plantar, ainda mais que temos muitas árvores velhas, doentes e exóticas. Lamenta a morosidade do processo.

A secretária Cláudia esclarece, contextualizando, que não se trata de um problema pessoal com a agrônoma. Que essa agrônoma atende vários parques na capital, provavelmente mais de 10. O problema de fundo, segundo a secretária, é o sucateamento da Secretaria do Verde, que demandaria a realização de concursos públicos urgentes para a contratação de mais técnicos e funcionários. Não é um problema específico com esse ou aquele funcionário.

O conselheiro Fábio diz que o conselho não deve assumir ações que são da prefeitura, mas relata que o Viveiro Harry Blossfeld, no CEMUCAM, oferece 3 mudas para cada cidadão paulistano. Pergunta como funciona o plantio formalmente.

Paulo esclarece que ninguém pode plantar sem que a agrônoma autorize e defina o local. Só que, infelizmente, muitos frequentadores têm assumido a prática de fazer plantios no parque sem autorização. (Tema do ponto seguinte.)

c. frequentadores estão plantando no parque e introduzindo plantas no lago sem autorização

A secretária se dirige ao segurança Rodrigo Gutierrez, relatando que frequentadores muitas vezes fazem plantios no bosque ou introduzem plantas no lago sem autorização, e apela aos seguranças para não deixarem que os frequentadores façam isso.

Rodrigo responde que, pelo menos no plantão dele, não permite isso, que explica ao frequentador que ele precisa ter permissão para fazer isso. Acrescenta, no entanto, que nem sempre consegue visualizar tudo. São poucos vigilantes para todo o parque; não dá para ficar 100% em todos os lugares. Principalmente no bosque. Os seguranças se concentram mais na pista, onde há mais problemas, principalmente cachorros soltos. Relembra o evento recente em que os seguranças precisaram apagar um início de incêndio no parque.

Vários dos presentes cumprimentam Rodrigo, em nome dos seguranças, pelo gesto heroico de apagarem o incêndio.

O conselheiro Fábio opina que falta comunicação com o cidadão, que não sabe respeitar a coisa pública. Afirma que a relação de quem planta é de amor, mas falta comunicação.

Cláudia replica que a colocação do Fábio é muito linda, e que ela acha que deveria haver educação ambiental nas escolas desde o início da educação escolar, mas que, infelizmente não é só isso.

Menciona casos de pessoas que até possuem conhecimentos ambientais, mas que insistem em resolver as coisas por conta própria. Então, nesses casos, a questão acaba sendo de vigilância.

Paulo concorda e acrescenta que os vigilantes não têm poder de polícia, e muitas vezes as pessoas os enfrentam. Os frequentadores não gostam de levar um “não” e recorrem ao “você sabe com quem você está falando?”. Se o segurança chama a GCM, demora muito tempo para chegar.

A conselheira Rosângela pergunta se não é possível solicitarmos uma ronda policial.

Paulo responde que ele e Ana Cláudia já foram falar no CONSEG e depois tiveram uma reunião com o comandante da PM. Que nos dias seguintes as rondas aumentaram, mas agora já se reduziram novamente.

Cláudia acrescenta que acha irreal a ronda da GCM ou da PM se preocupar em impedir frequentadores de plantar árvore, porque eles têm preocupações maiores, como assaltos, roubos de celulares, venda de drogas.

Paulo replica que a mera entrada de uma moto da GCM pode inibir o frequentador de fazer alguma coisa sem autorização. Todos concordam com essa afirmação. A conselheira Ana Cláudia comenta que a instalação das novas guaritas no parque tem inibido assaltos no local.

A conselheira Rosângela diz que tem receio de andar pelas partes mais altas do parque, temendo assaltos no momento em que não há outras pessoas por perto, e insiste que devemos solicitar maior policiamento.

A secretária Cláudia sugere que a conselheira Ana Cláudia reafirme o pedido de maior policiamento na próxima reunião do CONSEG. Ana Cláudia concorda.

O conselheiro Paulo diz que seria fundamental a presença, assim que possível, do gestor do parque nessas reuniões do CONSEG, pois daria maior peso à solicitação.

d. Proliferação de caramujos no parque

A secretária relata uma infestação de caramujos perigosos, exóticos no parque. Menciona que há divergências com o Paulo sobre quais seriam exatamente as espécies, mas que isso cabe à bióloga responsável investigar. Paulo acredita que os que estão no bosque sejam caramujos africanos, enquanto Cláudia afirma que no lago (e talvez em algumas partes do bosque) seriam aruás (*Pomacea canaliculata*). Esses caramujos que estão espalhados ao redor do lago deixam “espigas” de ovos cor-de-rosa sobre as folhas. O fato é que esses dois tipos de caramujos transmitem muitas doenças aos humanos. Para resolver esse problema, os caramujos teriam de ser removidos manualmente (com luvas) um a um. Para isso, os funcionários precisariam usar o equipamento adequado. A Flávia, agrônoma responsável da SVMA, já foi informada pelo Paulo, mas não sabemos quando alguma coisa será feita.

Fábio pergunta se não dá para se pedir que algum setor especializado faça uma análise, porque há muitos produtos biológicos para se lidar com infestações.

Cláudia responde que a Flávia falou que não se pode colocar produto nenhum no parque. Paulo confirma que, segundo sua pesquisa, não se deve usar nenhum produto, porque os caramujos são muito resistentes. Há o risco de se matar outros animais e os caramujos sobreviverem. O recomendado é mesmo a retirada um a um, com os devidos EPIs. Acrescenta que, quanto mais o tempo passa, mais eles proliferam. E se for mesmo esse tipo de caramujo, ele está entre os 40 piores animais exóticos existentes e pode transmitir doenças graves.

Fábio sugere que se envie uma cópia da ata da reunião à Flávia.

4. Encaminhamentos da reunião anterior

A secretária introduz o ponto comentando que, novamente, a ausência do Juca prejudica a discussão, já que ele era o responsável pela maioria dos encaminhamentos. Não obstante, se propõe a enumerar alguns dos encaminhamentos.

a. Verificar com a SVMA a possibilidade de esta efetuar os reparos no Jardim Japonês (responsável: Juca)

A secretária indaga se alguém tem algum novo informe sobre isso.

A conselheira Ana Cláudia relata que mandou uma mensagem ao grupo perguntando se o Juca já havia visto com a Secretaria do Verde como foi feito o acordo com o Unibanco para a criação do Jardim Japonês, mas o Juca não respondeu. Ana Cláudia está no aguardo dessa resposta.

Paulo sugere que falemos com o Juca para sabermos se a SVMA vai arrumar ou não o Jardim Japonês. A partir disso, vemos se é o caso de irmos atrás de patrocínio.

O conselheiro suplente Maurício relata que conversou com uma amiga ligada ao meio ambiente sobre a situação do Jardim Japonês. Ela é casada com japonês e tem grande envolvimento com toda a comunidade japonesa. É um contato inicial. Maurício acha que deve haver muitas pessoas interessadas, mas elas não estão sabendo da questão.

O conselheiro Fábio diz que devemos entrar na disputa pelo orçamento municipal para incluir essa reforma no orçamento do ano que vem. Que devemos no mínimo ter uma reunião com a SVMA para exigir a reforma do Jardim Japonês e da cancha de bocha.

A secretária Cláudia comenta que não há como acrescentar emendas ao orçamento municipal do ano que vem. Que a fase de apresentação de propostas já se encerrou. Acrescenta que a própria Secretaria manifestou a possibilidade de realizar essa reforma, e que é isso o que nos cabe debater neste momento.

Fábio indaga se já há um processo, qual o cronograma da reforma, e em qual reunião isso foi decidido.

Cláudia relata novamente o que foi informado em reuniões anteriores do Conselho: que o coordenador da DGPU, Vinicius de Almeida, esteve no Parque da Aclimação acompanhado de um engenheiro da SVMA conversando com o Juca e o conselheiro Paulo Fasanella, e que foi nessa conversa que foi dito que a SVMA poderia, caso o reparo não seja muito complicado, efetuar a reforma do Jardim Japonês.

Fábio indaga se ele “falou de boca”. Paulo confirma.

A conselheira Rosângela opina que não é porque um tema importante já foi debatido que ele não pode ser debatido novamente, pois há possibilidade de novos olhares sobre o tema, com novas possibilidades de encaminhamento. Apoia a proposta do Fábio de que nos manifestemos junto aos órgãos oficiais.

A secretária declara que não discorda de nada do que a Rosângela falou — que tudo pode ser rediscutido. Mas reitera que não há como apresentar propostas ainda este ano para o orçamento do ano que vem.

Rosângela replica que não se trata de emenda, mas de pontuar a nossa questão.

Fábio propõe uma reunião com o Vinicius para lembrá-lo das reformas aventadas e manifestar interesse nelas.

Paulo narra novamente a conversa com Vinicius, em que Paulo relatou a ele os principais problemas do parque. Vinicius apresentou o engenheiro que atende em outra base que não é a que serve nosso parque e disse que esse pessoal poderia tentar nos ajudar em alguns pontos. Entretanto, Vinicius ressaltou que atende também a mais de cem outros parques, e vários parques estão em situação muito pior do que o Parque da Aclimação. O problema das larvas, um dos que foram apresentados ao Vinicius, já foi resolvido e Paulo diz ter informação de que esse pessoal de engenharia tem frequentado o parque. Inclusive consertaram a iluminação do banheiro do P3, e parece que vão consertar o do P4 também, que apresenta problemas crônicos. Opina que, se quisermos cobrar novamente, sempre é bom, mas que Vinicius já havia pontuado as dificuldades existentes.

A reunião aprova como encaminhamento que Fábio, com a ajuda da Rosângela, fale com o Vinicius para marcarmos uma reunião para discutirmos a questão do Jardim Japonês, da cancha de bocha, dos bebedouros e outras.

Rosângela sugere que Fábio e ela vejam essa situação também junto à Subprefeitura da Sé, contatando o coronel Camilo. Fábio concorda. Cláudia sugere que eles mencionem também o nosso pleito junto à SIURB.

b. Aprovado o monitoramento do lago pela parceria Viva Aclimação/SOS Mata Atlântica. Será solicitada da SVMA a aprovação desse monitoramento (responsável: Juca)

Verificar com o Juca se isso foi feito.

c. Pesquisa a respeito da situação do terreno vizinho ao da rua Pedra Azul, 76 (responsável: Juca)

A secretária relata que recentemente o *Jornal do Cambuci & Aclimação* informou, em um artigo sobre a queda da árvore na rua Pedra Azul, que aquele terreno está sob responsabilidade da Subprefeitura da Sé. No entanto nossa coordenadora, Maria Vilma Laurentino, afirmou que o terreno pertence à SVMA. De qualquer forma, precisamos saber mais sobre a situação atual do terreno e se existe a possibilidade de desocupá-lo para que ele possa ser novamente integrado ao Parque da Aclimação.

Fábio declara que essa questão é importantíssima, porque tem efeitos no zoneamento do Parque, e que é necessário formalizar que o terreno pertence ao Parque da Aclimação.

Paulo informa que a Vilma disse que o terreno pertence à SVMA; que esta já está trabalhando para recuperar o terreno judicialmente e que nesta semana informaria a ele os SEIs referentes ao processo.

Cláudia diz que aquele terreno está tombado junto com o Parque da Aclimação e, portanto, não pode ser alvo de modificações de zoneamento, inclusive na área envoltória que foi definida no tombamento. Que a lei de zoneamento não pode passar por cima do tombamento e que defender esse tombamento deve ser ponto de honra para nós.

Fábio observa que a nova lei de zoneamento proposta está alterando o zoneamento dos parques. Que o Parque da Água Branca era ZEPAM e virou vila; que o Parque Chácara do Jockey era ZEPAM virou ZOE, e ZOE é sambódromo, autódromo. O Parque da Aclimação se mantém, mas na Lins de Vasconcelos várias quadras foram alteradas.

A conselheira Nicole, representante do DPH, explica que o tombamento do Parque da Aclimação é bem antigo, e é do estado e do município. Além do perímetro de tombamento, há uma área envoltória bem grande. É uma área de proteção cultural. Por isso que nos parques tombados o

zoneamento não pode ser alterado. Nos outros parques já há mais riscos de alteração. Então tanto o Parque da Aclimação quanto sua área envoltória estão mais bem protegidos.

A secretária agradece a Nicole pelas informações.

A conselheira Neiva, representante da Subprefeitura da Sé, conta que, a pedido do Paulo, pesquisou sobre esse terreno e, conversando com o funcionário do cadastro, este sugeriu que o Conselho enviasse um ofício para a Coordenadoria de Gestão do Patrimônio Imobiliário - CGPATRI, da Secretaria Municipal de Gestão. Ou mandar para ela um e-mail em nome do Conselho, e então ela abriria um SEI. Seria o caso de ver se é o momento propício.

A secretária sugere que antes enviemos um Requerimento de Informação para a SVMA.

Paulo recomenda que, antes de enviar consulta a outros órgãos, conversemos com a SVMA. Conta também que conversou com o Roberto Casseb, editor do Jornal do Cambuci & Aclimação, e que este lhe explicou que o que quis dizer no artigo é que a administração do terreno está a cargo da Subprefeitura da Sé, da mesma forma que a Secretaria de Esportes cuida do Estádio Municipal Jack Marin.

Como encaminhamento, decide-se que o Conselho irá inicialmente consultar a SVMA sobre a questão. Caso a SVMA não nos esclareça, enviaremos Requerimento de Informação e ofício para a Coordenadoria de Gestão do Patrimônio Imobiliário - CGPATRI.

d. Conversar com Tiago e Flávia sobre a possibilidade de supressão de um eucalipto alto que estaria prestes a cair no Centro Esportivo do Estádio Municipal Jack Marin (responsável: Juca)

O conselheiro Paulo diz que acha que essa questão não foi nem levada à Flávia. Seria preciso perguntar ao Juca. Sugere que façamos uma lista das questões para conversarmos com o Juca pessoalmente, porque o Juca está sobrecarregado.

A secretária informa que pulou alguns itens dos encaminhamentos da reunião anterior justamente porque dependem do Juca. Esses itens seriam, então, incluídos nessa lista de questões a serem discutidas com o Juca pessoalmente.

5. Perguntas e sugestões de frequentadores

A secretária apresenta a frequentadora sra. Eleonora Seligmann, que entrou em contato com ela por Facebook.

A sra. Eleonora diz que achou a reunião do Conselho interessantíssima. Conta que tem 81 anos e trabalhou no DEPAVE nas décadas de 60 e 70. Eleonora está criando uma plataforma na Internet para testar uma metodologia de participação de frequentadores na manutenção de praças e parques. O espaço é filmado e colocado em uma plataforma que permite interatividade entre as pessoas e o filme que está na plataforma. Para isso, ela filma (com o celular) o lugar de forma que os frequentadores possam dar sua opinião. Criou um site (<https://www.frameurbano.com.br>) no qual expõe a metodologia. Diz que gostaria de testar no Parque da Aclimação, com seus frequentadores. Depois de assistir à reunião, opina que a plataforma pode servir ao Conselho como forma de indexação. Opina que a prefeitura não tem olhos nem fiscalização para a cidade inteira, então a população tem de participar.

A secretária elogia muito o projeto, mas diz que acha que seria necessário ela pedir permissão à SVMA para filmar no Parque da Aclimação. Acrescenta que acha que não poderemos colaborar com ela enquanto Conselho, mas apenas individualmente.

O conselheiro Fábio diz que viu a plataforma e está achando uma proposta muito interessante, e que gostaria de vê-la funcionando. Sugere outra reunião, presencial, para entendermos melhor como a plataforma funciona. Concorde com a Cláudia que o Conselho não pode tomar decisões autônomas, mas que pode encaminhar sugestões à SVMA. Sugere também que ela leve essa plataforma ao Fórum Verde Permanente.

Eleonora explica que a filmagem é muito informal e que não envolve pessoas. Não há, portanto, questões de direito à imagem. Ela contrata personagens para fazer os filmes. Acha que seria necessário começar com os conselheiros. Sugere a feitura de um pequeno trecho como experiência.

Paulo diz que achou a plataforma sensacional e que gostaria de andar com Eleonora no Parque para conversar.

Eleonora diz que reservou as quintas-feiras às 10h para essas atividades e fornece o e-mail e o telefone para os conselheiros.

O frequentador Cláudio Pires parabeniza o trabalho voluntário dos conselheiros. Sugere que o Conselho use algum canal para divulgar todas essas questões do Parque, a fim de melhorar a comunicação. Sem isso, a discussão fica restrita ao Conselho. Menciona também que existem muitos biólogos que podem contribuir com laudos independentes caso seja necessário.

Eleonora concorda que o Conselho deveria criar uma página do Conselho, e colocar todas as discussões lá.

A secretária responde ao Cláudio e à Eleonora sobre a questão de criação de uma página do Conselho. O problema é *quem* atualizaria essa página. Os conselheiros são todos voluntários e estão sobrecarregados. Fazer uma página pelo Conselho é bastante complicado e talvez a SVMA nem mesmo autorize isso. Diz que Cláudio e Eleonora têm toda a razão, que seria maravilhoso termos uma página informativa, que isso seria o ideal, mas não vê condições, no momento, de isso ser feito.

O conselheiro suplente José Maurício convida todos para uma exposição que um artista cego, peruano, chamado Dante Falla, está realizando na Biblioteca Raul Bopp. A exposição acabaria esta semana, mas será prorrogada até o fim do mês, pois está atingindo um público mais amplo do que o previsto. A escola Helen Keller está participando ativamente da exposição — crianças surdas e crianças surdocegas. Maurício está organizando um grupo de pessoas com deficiência visual para levar a essa exposição e fazer um piquenique no parque, além de um passeio com áudio-descrição do parque. Diz que enviará um convite ao Conselho e aceita sugestões para enriquecer o projeto. Pretende também contar com a colaboração do conselheiro Paulo Fasanella para realizar um plantio no dia.

A secretária agradece o convite e elogia o projeto.

7. Pauta da próxima reunião

A secretária Cláudia sugere que o Conselho elabore a pauta da próxima reunião no grupo de WhatsApp com base nos encaminhamentos tirados na reunião. Pergunta se alguém quer incluir algum ponto de pauta que não tenha sido discutido na reunião.

O conselheiro Fábio pede que se inclua um ponto de pauta sobre a análise da água dos bebedouros do parque.

O conselheiro Paulo pede a inclusão de um ponto sobre a existência de nascentes ou não no parque e a qualidade da água das bicas/nascentes existentes no parque.

8. Encaminhamentos:

1. Envio de ofício sobre as caixas de sedimentação na entrada dos córregos Pedra Azul e Jurubatuba para a Subprefeitura da Sé, com cópia para a SVMA e para o dr. Pedro Luiz Algodoal (responsáveis: Cláudia e Neiva);
2. Verificar qual é o protocolo vigente sobre o que se fazer com animais mortos, silvestres ou não, e que se converse com a SVMA e outros órgãos da prefeitura para que esse protocolo seja seguido. Caso não haja um protocolo, deve ser criado um (responsável: Juca);
3. Solicitar na próxima reunião da CONSEG o aumento das rondas no Parque (responsável: Ana Cláudia e, se possível, Juca);
4. Marcar reunião com o Vinicius da DGPU para discutirmos a questão do Jardim Japonês, da cancha de bocha, dos bebedouros e outras (responsáveis: Fábio e Rosângela, com a possibilidade de o Juca assumir essa responsabilidade);
5. O Conselho consultará a SVMA sobre a questão do terreno ao lado daquele situado à rua Pedra Azul, 76 (responsável: Juca). Caso a SVMA não nos esclareça, enviaremos Requerimento de Informação e/ou ofício para a Coordenadoria de Gestão do Patrimônio Imobiliário - CGPATRI.

Nada mais havendo a tratar, a primeira secretária do Conselho Gestor, Cláudia Santana Martins, encerrou os trabalhos da 5ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Parque (Mandato 2023-2025).

São Paulo, 22 de novembro de 2023

CLAUDIA SANTANA MARTINS

Secretária do Conselho Gestor, com auxílio da transcrição parcial da Conselheira Maria Rosa Lombardi

Conferência:

ARMANDO GUERRA JUNIOR
Gestor do Parque da Aclimação
Coordenador do Conselho Gestor

